



O “custo” da manutenção da virilidade versus a saúde masculina

Ali Momade Ali Atumane

A vida saudável do gênero masculino nas sociedades patriarcais é determinante para a garantia da manutenção do núcleo familiar e da redução da taxa da morbimortalidade dos homens, mas ambas as realidades são desafiadas pela virilidade. A partir deste antagonismo, objetivamos analisar o “custo” e o impacto da manutenção da virilidade em oposição aos cuidados da saúde. Com base na análise qualitativa das entrevistas e da revisão bibliográfica, observamos que o processo da construção da ação cognitiva imputa no imaginário social masculino certa concepção do adoecimento como sinônimo de fragilidade e a busca do tratamento como renúncia a virilidade. Submeter-se a um dos exames urológicos como o toque retal, não só pode significar mexer drasticamente com as estruturas subjetivas da masculinidade hegemônica, mas também implica uma ruptura intrínseca da manutenção de práticas culturais típicas da virilidade, cujas construções sociais, representadas na linguagem, na arte, na literatura e na história, idealizam, não apenas um homem que “não chora”, que “não adocece”, mas também livre de submissão a qualquer intervenção clínica análoga à sodomia. Por isso, a manutenção da virilidade versus aos cuidados da saúde gera a vulnerabilidade masculina, “desorganização” do sistema da família e aumenta a taxa da morbimortalidade dos homens em comparação com as mulheres.

Palavras-chave: Virilidade, Saúde, Impacto.

Aluno bolsista da FAPERJ